

# A importância do investimento produtivo na economia do País

GAZETA MERCANTIL

30 OUT 1989

**Luiz Carlos Delben Leite**

Tem sido nosso objetivo, nos últimos tempos, alertar a todos os interessados sobre a importância do investimento produtivo. Acreditamos ser esse o único caminho possível capaz de reconduzir o País aos rumos do desenvolvimento. Nessa verdadeira cruzada, temos tido a aparente compreensão de todos, o apoio de alguns, mas a efetiva participação de poucos. A tarefa de construção de um País melhor, moderno, competitivo e de economia mais justa não é, no entanto, somente para alguns.

Somos um grande país e quanto a isso não restam mais dúvidas. No entanto e infelizmente, a nossa riqueza potencial é, em muito, suplantada pela nossa dura e paupérrima realidade e esta não será mudada através dos discursos vazios, das promessas e da especulação financeira. Todos os exemplos do mundo nos dão conta de que não há nação que forje um futuro melhor sem a disposição pelo trabalho e sem enfrentar sacrifícios. O trabalho não pode ser visto como um castigo ou como uma marca de desonra. É exatamente o contrário, e somente pelo trabalho podemos viabilizar os propósitos de grandeza, de riqueza e igualdade. São inúmeros os problemas que temos de enfrentar para abrir caminho às soluções que nos levarão a dias melhores, porém qualquer hipótese de geração espontânea de riqueza é mera utopia e não ilude a mais nenhuma.



Não há novidade em enxergar que uma das nossas principais fontes de riqueza encontra-se, sobretudo, na inteligência criativa da nossa sociedade e exemplos não faltam para provar que, mesmo em meio a freqüentes e confusas alterações econômicas, temos registrado progressos e avanços significativos em muitas áreas. A disposição do empresariado nacional é também facilmente reconhecida e identificável e a sua vocação original é pelo trabalho e pela produção e se muitos deles hoje invertem isso, voltando-se para a especulação financeira, é porque outras saídas não têm encontrado.

E certo que precisamos mais do que criatividade e disposição. O restante do mundo industrializado caminha célebre para novos e recém-vislumbrados caminhos, seja na área de informática, telecomunicações e outras, assim como dentro das próprias relações trabalhistas e de novas formas de gestão empresarial. Não podemos nos dar ao luxo de permanecer apenas como assistentes desta transformação. A entrada do Brasil no mercado internacional em todas as áreas é uma necessidade urgente.

Para tanto temos de investir, sobretudo em tecnologia, controle de qualidade e modernização de todo o nosso parque industrial. E investimentos pressupõem financiamentos, que devemos obter de algum modo, seja pela insistência dos discursos seja pelas ações criativas ou por todas as outras armas de que dispusemos.

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e o Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas, entidades que

representam perto de 4 mil empresas em todo o País, contando com a associação de 1.400 delas, têm agido de maneira criativa e insistente neste caminho. Algumas conquistas neste sentido, como a formação do fundo Ouromaq, criado em associação com o Banco de Investimentos do Banco do Brasil, e do fundo Bradesco-Abimaq, ambos destinados a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos, cobrindo o percentual de participação da Finame, reduzido em julho último, embora não se configurem numa vitória, pelo menos indicam que há ainda muitas portas a serem abertas. O engajamento do sistema financeiro é condição "sine qua non" para a tarefa de desenvol-

vimento a partir do investimento produtivo.

Necessitamos da participação de todos os setores para alavancar o progresso. Temos de acreditar no País e em nós mesmos, criando condições para que o potencial criativo que possuímos possa florescer. Necessitamos engrossar cada vez mais o número de pessoas empenhadas no projeto político e social de modernizar o Brasil. O caminho mais saudável para se alcançar esses objetivos, insistimos, é o do desenvolvimento da produção e esta ação demandará trabalho e demandará, sobretudo, a participação e a união de todos os agentes sociais.

**Luiz Carlos Delben Leite é presidente da Abimaq/Sindimaq.**